



enem
2020

CANAL SEDUC-PI6



PROFESSOR (A):



DISCIPLINA:



CONTEÚDO:



DATA:

**FLÁVIA
LÊDA**

LITERATURA

BARROCO

15.09.2020

De olho no
ENEM 2020/21



Rumo à
vitória!!!
ENEM
2020/21

BARROCO ou SEISCENTISMO



ALEIJADINHO. *Cristo carregando a Cruz*

1601 - 1768

BARROCO

- Início: 1601 - “Prosopopeia”, de Bento Teixeira.

Barroco - deriva da palavra espanhola **barueco** (pérola de forma irregular).



- **Postura religiosa** – concepção “medieval” X postura racional e humanista – concepção “classicista” [CONFLITOS EXISTENCIAIS].
- Visão **antropocêntrica** x Visão **teocêntrica**
- **Dualismo:** propicia o surgimento de uma arte que busca conciliar *visões opostas* (antíteses e paradoxos): espírito x carne, pecado x perdão, céu x terra, virtude x prazer, etc.

CONTEXTO HISTÓRICO

- Colônia de Portugal
- Salvador (capital e sede da administração)
- Produções artísticas - moldes de Portugal (ideal da Igreja)
- Não existia imprensa
- Marco Inicial: (1601) poema épico “Prosopopeia” – Bento Teixeira (Jorge de Albuquerque Coelho - donatário da capitania de Pernambuco)

TEXTOS BARROCOS

A Jesus Cristo Nosso Senhor

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me desrido;
Porque, quanto mais tenho delinqüido,
Vós tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na Sacra História,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

MATOS, Gregório.

TEXTOS BARROCOS

Amor e tempo

Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera! São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas, que partem do centro para a circunferência, que quanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino; porque não há amor tão robusto que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza, o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não atira; embota-lhe as setas, com que já não fere; abre-lhe os olhos, com que vê o que não via; e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. A razão natural de toda esta diferença é porque o tempo tira a novidade às coisas, descobre-lhe os defeitos, enfastia-lhe o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor ?! O mesmo amar é causa de não amar e o ter amado muito, de amar menos.

VIEIRA, Antônio.

QUESTÃO 1 [C5H15 ADAPTADA]

A arte colonial mineira seguia as proposições do Concílio de Trento (1545-1553), dando visibilidade ao catolicismo reformado. O artífice deveria representar passagens sacras. Não era, portanto, plenamente livre na definição dos traços e temas das obras. Sua função era criar, segundo os padrões da Igreja, as peças encomendadas pelas confrarias, grandes mecenas das artes em Minas Gerais.

(Adaptado de Camila F. G. Santiago, “Traços europeus, cores mineiras: três pinturas coloniais inspiradas em uma gravura de Joaquim Carneiro da Silva”, em Junia Furtado (org.), Sons, formas, cores e movimentos na modernidade atlântica. Europa, Américas e África. São Paulo: Annablume, 2008, p. 385.)

Considerando as informações do enunciado, a arte colonial mineira pode ser definida como

- A) renascentista, pois criava na colônia uma arte sacra própria do catolicismo reformado, resgatando os ideais clássicos, segundo os padrões do Concílio de Trento.
- B) barroca, já que seguia os preceitos da Contrarreforma. Era financiada e encomendada pelas confrarias e criada pelos artífices locais.
- C) escolástica, porque seguia as proposições do Concílio de Trento. Os artífices locais, financiados pela Igreja, apenas reproduziam as obras de arte sacra europeias.
- D) popular, por ser criada por artífices locais, que incluíam escravos, libertos, mulatos e brancos pobres que se colocavam sob a proteção das confrarias.
- E) romântica, por ser exaustivamente sentimental, desconectada da realidade histórico-social da época e por reproduzir as tendências europeias.

QUESTÃO 2 [C5H16]

“Em **tristes** sombras morre a **formosura**,
em contínuas **tristezas** a **alegria**”

Nos versos citados, Gregório de Matos empregou uma figura de linguagem que consiste em aproximar termos de significados opostos, como “tristezas” e “alegria”. O nome desta figura de linguagem é

- A) metáfora.
- B) aliteração.
- C) eufemismo.
- D) antítese.
- E) sinédoque.

Atenção!

Em textos literários, as palavras ou expressões com sentido contrário equivalem à figura de linguagem chamada de **ANTÍTESE**.

QUESTÃO 3 [C5H16]

**A CRISTO N. S. CRUCIFICADO, estando o poeta na
última hora de sua vida**

1 *Meu Deus, que estais pendente de um madeiro,*
2 *Em cuja lei protesto de viver,*
3 *Em cuja santa lei hei de morrer,*
4 *Animoso, constante, firme e inteiro:*

5 *Neste lance, por ser o derradeiro,*
6 *Pois vejo a minha vida anoitecer;*
7 *É, meu Jesus, a hora de se ver*
8 *A brandura de um Pai, manso Cordeiro.*

9 *Mui grande é o vosso amor e o meu delito;*
10 *Porém pode ter fim todo o pecar,*
11 *E não o vosso amor que é infinito.*

12 *Esta razão me obriga a confiar,*
13 *Que, por mais que pequei, neste conflito*
14 *Espero em vosso amor de me salvar.*

MATOS, G. de. **Antologia Poética.** In: *A Cristo N. S. Crucificado, estando o poeta na última hora de sua vida.* SP: Nova Fronteira (fragmento).

QUESTÃO 3 [C5H16]

A leitura do texto é reveladora de uma tendência poética, que (,)

- A) expressa livremente, ou seja, de maneira espontânea a ideologia da igreja.
- B) elide de um contexto de afirmação dos feitos humanos e de liberdade de pensamento.
- C) articula indiscriminadamente palavras e ideias seguindo a lógica espanhola numa clara demonstração de servilismo aos padrões estéticos europeus.
- D) de maneira sintética e com sintaxe direta, louva a Deus como reflexo da contrarreforma.
- E) contrita e resignada confessa a sua inclinação para o pecado e espera a devida punição, fazendo uso de cultismo e de conceptismo, revelando obediência ao pensamento dominante.

QUESTÃO 4 [C5H15]

O Barroco foi um período do século XVI marcado pela crise dos valores Renascentistas, gerando uma nova visão de mundo através de lutas religiosas e dualismos entre espírito e razão. O movimento envolve novas formas de literatura, arte e até filosofia. No campo religioso, a Reforma (1517) contestou as práticas da Igreja Católica e propôs uma nova relação entre Deus e os homens. (...)

As primeiras manifestações da literatura barroca brasileira ocorreram na Bahia, centro político e comercial da colônia durante o ciclo da cana-de-açúcar. Para muitos especialistas, os primórdios da literatura brasileira remontam a esse período. A justificativa é que, no século XVII, os escritores já nascidos na colônia teriam adaptado pela primeira vez uma estética europeia à realidade brasileira, colocando em prática uma espécie de “abrasileiramento” da linguagem literária.

QUESTÃO 4 [C5H15]

O Barroco foi um período do século XVI marcado pela crise dos valores Renascentistas, gerando uma nova visão de mundo através de **lutas religiosas e dualismos entre espírito e razão**. O movimento envolve novas formas de literatura, arte e até filosofia. No campo religioso, a **Reforma (1517)** contestou as práticas da Igreja Católica e propôs uma **nova relação entre Deus e os homens**. (...)

As primeiras manifestações da literatura barroca brasileira ocorreram na **Bahia**, centro político e comercial da colônia durante o **ciclo da cana-de-açúcar**. Para muitos especialistas, os primórdios da literatura brasileira remontam a esse período. A justificativa é que, no século XVII, os escritores já nascidos na colônia teriam adaptado pela primeira vez uma estética europeia à **realidade brasileira**, colocando em prática uma espécie de “brasileiramento” da linguagem literária.

QUESTÃO 4 [C5H15]

A respeito das concepções artísticas e do contexto histórico-social do Barroco brasileiro, entende-se que

- A) teve como marco introdutório o declínio da cultura clássica no Brasil em 1640, ano em que Portugal e consequentemente o Brasil voltam a se tornar autônomos em relação à dominação espanhola.
- B) a poesia barroca de Gregório de Matos e os sermões do Padre Antônio Vieira são distintos, pois Vieira não consegue vivenciar o sentimento barroco como o fez Gregório de Matos.
- C) tanto a poesia satírica de Gregório de Matos quanto os sermões do Padre Vieira revelam o envolvimento de ambos os autores com acontecimentos da época, sofrendo, ambos, sanções políticas ou sociais.
- D) um texto da época bem caracterizado é aquele que reflete os anseios de um homem equilibrado, dominado pela razão, facilmente identificado tanto na poesia conceptista de Gregório como nos sermões cultistas do Padre Vieira.
- E) tal movimento reproduzido no Brasil não se restringiu às personalidades de Gregório de Matos e Padre Vieira, destacando-se Bento Teixeira como autor épico com sua *Prosopopeia*, de 1601.

QUESTÃO 5 [C5H15 - ADAPTADA]

À INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,

Depois da Luz se segue a noite escura,

Em tristes sombras morre a formosura,

Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?

Se formosa a Luz é, por que não dura?

Como a beleza assim se transfigura?

Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,

Na formosura não se dê constância,

E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,

E tem qualquer dos bens por natureza

A firmeza somente na inconstância.

(Gregório de Matos Guerra)

QUESTÃO 5 [C5H15 - ADAPTADA]

Sobre o tema central do soneto, infere-se que que

- A) o eu-lírico aborda a superficialidade sobre as aparências.
- B) há uma visão dicotômica entre a grandeza divina e a pequenez do homem.
- C) há a preocupação com a efemeridade da vida.
- D) o eu-lírico expõe sobre o sofrimento amoroso em função do sentimento de culpa.
- E) o eu lírico expõe a dualidade dos sentimentos do homem barroco.

ESTILOS DO BARROCO

- **Cultismo:** preocupação com a forma (jogo de palavras e estrutura). [G. de Matos]

" Ofendi-vos, Meu Deus, é bem verdade,
É verdade, Senhor, que hei, delinquido
Delinquido vos tenho..."

Gregório de Matos

- **Conceptismo:** preocupação com o conteúdo (jogo de ideias). [Pe. Antônio Vieira]

"Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem olhos, e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo, há mister luz, há mister espelho e há mister olhos."

Pe. Vieira

QUESTÃO 6 [C5H16 - ADAPTADA]

A primeira cousa que me desedifica, peixes, de vós, é que comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. Se fora pelo contrário era menos mal. Se os pequenos comeram os grandes, bastara um grande para muitos pequenos; mas como os grandes comem os pequenos, não bastam cem pequenos, nem mil, para um só grande [...]. Os homens, com suas más e perversas cobiças, vêm a ser como os peixes que se comem uns aos outros. Tão alheia cousa é não só da razão, mas da mesma natureza, que, sendo criados no mesmo elemento, todos cidadãos da mesma pátria, e todos finalmente irmãos, vivais de vos comer.

VIEIRA, Antônio. "Obras completas do padre Antônio Vieira: sermões". Prefaciados e revistos pelo Pe. Gonçalo Alves. Porto: Lello e Irmão - Editores, 1993. v. III, p. 264-265.

QUESTÃO 6 [C5H16 - ADAPTADA]

As marcas da estética barroca encontram-se no texto de Vieira, a exemplo de

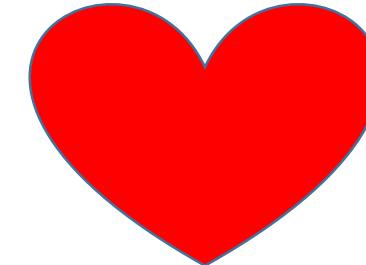
- A) conceptismo, ou seja, o predomínio das ideias, da lógica, do raciocínio.
- B) intenção religiosa e moralizante dirigida ao ouvinte, prática comum entre os escritores gongóricos.
- C) cultismo da linguagem com o intuito de convencer o ouvinte e por isto cria um jogo de imagens.
- D) preciosismo da linguagem, isto é, através de fatos corriqueiros, cotidianos, procura converter o ouvinte.
- E) culto do contraste, sugerindo a oposição bem x mal, em linguagem simples, concisa, direta e expressiva da intenção barroca de resgatar os valores greco-latino-s.

RECADINHO DO

"O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecerão."



Por Isso existem momentos inesquecíveis,
coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.
Fernando Pessoa



Saudade imensa de
vocês!!!!



Sucesso sempre,
Bbs!!!!